Nutzungshinweise:

Diese Druckansicht dient nur zu Arbeitszwecken. Zitieren Sie ggf. direkt die digitale Edition.
Dieses Werk ist lizenziert unter einer Creative Commons Namensnennung - Nicht-kommerziell - Weitergabe unter gleichen Bedingungen 4.0 International Lizenz.

Zitiervorschlag:

José Correia Nobre França an Friedrich Engels in London. Lissabon, 27. Juli 1872. In: Marx-Engels-Gesamtausgabe digital, hg. v. der Internationalen Marx-Engels-Stiftung. Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften, Berlin. URL https://megadigital.bbaw.de/briefe/detail.xql?id=M3720331

José Correia Nobre França an Friedrich Engels in London. Lissabon, 27. Juli 1872

Ximenes, Olavo (Fremdsprachliches Lektorat)
Lindenberg, Thomas (Bearbeitung)
Lura, Caroline (Bearbeitung)

Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften (BBAW) Marx-Engels-Gesamtausgabe

Handschrift: IISG Marx-Engels-Nachlass L 5120/L VII 174–4. Fotosign. 14435a–d
Handschriftenbeschreibung:

Soweit aus der Fotokopie zu ersehen ist, besteht der Brief aus einem Bogen weißem, einseitig liniertem Papier. Nobre França hat alle Seiten vollständig beschrieben. Schreibmaterial: schwarze Tinte.

Archivvermerk oben auf der ersten Seite: „L VII 174–4“ (Bleistift).

Von Engels’ Hand: Vermerk oben auf der vierten Seite: „Lisboa 27 julho 1872 / J. C. Nobre França / Btw. 15/8.“ (schwarze Tinte).

Erstveröffentlichung: in russischer Übersetzung: Гаагский конгресс Первого Интернационала, 2-7 сентября 1872 г. Москва 1972. S. 333–336.
in englischer Übersetzung: The Hague Congress of the First International, September 2–7, 1872. Reports and Letters. Moscow 1978. S. 402–405.
in der Sprache des Originals: 13 cartas de Portugal para Engels e Marx. Recolha, prefácio e notas de César de Oliveira. Lisboa 1978. S. 35–38.

Absender: José Correia Nobre França
Schreibort: Lissabon
Schreibdatum: 1872-07-27

Empfänger: Friedrich Engels
Empfangsort: London

| Conselho
da
Federação local
de
Lisboa
27 Julho de 1872

Cidadão.

São hoje 27 de Julho, e ainda não recebemos mais que o n.º 13 do International Herald[a]. Não receberieis a nossa communicação de 24 de Junho[b] com os nossos estatutos?

No dia 5 recebemos a vossa de 28 de Junho[c]. Não respondemos logo, porque esperavamos responder tambem á posterior.

Constituiu-se o conselho local, e celebrou a primeira sessão no dia 4 d'este mez. Cada dez individuos, ou mais, de um officio, fórma uma secção, e elege um delegado por dezena, até tres. A secção varia elegeu tres, a de serralheiros, tres; a de trabalhadores, um; a de ferreiros, um. Formou-se uma nova secção, a de calafates, com 16 membros.

Temos as mais gratas esperanças n'esta classe. É muito unida, e conta individuos muito energicos e intelligentes. No Pensamento[d] tereis visto os seus ultimos actos. Os internacionaes é quem dirigem o trabalho de resistencia. No proximo domingo os calafates e carpinteiros de machado vão fundar associaçoes de resistencia (trades union) e secções internacionaes no Seixal e Setubal (além do Tejo).

A secção varia expulsou dois dos iniciadores da Internacional, um dos quaes creiu que está ou esteve em relações | com Morago[e]. Andava formando secções penicheiras, e recrutando gente para uma revolta, que se espera de um momento para o outro.

Para as provincias não temos ainda relações, a não ser com um canteiro de Leiria, que parece um bom elemento, e está tratando de formar uma secção.

Do Porto não sabemos cousa alguma certa. Anselmo de Moraes[f] apenas está creando uma cooperativa de consumo. Até ha elementos activos, republicanos e socialistas, mas que não pensam na organisação da classe trabalhadora. São apenas politicos e espiritualistas.

Se bem que o povo portuguez esteja acabrunhado por muitas causas, e desmoralisado pela educação, não deixa comtudo uma boa parte de ter comprehensão. Assim, a idéa da Internacional é geralmente bem aceita, e se não nos faltassem todos os recursos, teriamos feito bastante.

A classe de calafates, quando resolveu a ultima greve (Pensamento[h] n.º 21[g]), que não chegou a realisar, tinha algumas esperanças nos recursos da Fraternidade[i], que apenas tem em deposito 50 £., e tambem nos recursos da Internacional[j] de outras regiões. É possivel que ainda venham a precisar, em quanto não temos recursos proprios. É possivel proporcionar-lhes estes recursos? Esta classe, pela | sua união em todas as localidades, e pela sua solidariedade, está em condições excepcionaes. As suas greves devem ter exito.

Rogamos que communiqueis as federações regionaes a nossa constituição, e que nos envieis as direcções d'ellas. Podeis já pedir-lhes que nos enviem (á typographia do Pensamento[k] ou a minha casa) um exemplar de seus estatutos, incluindo os de secções de mulheres, se os houver? (Porque queremos fundar uma secção de costureiras, brevemente).

As noticias, relativas a nós, publicadas nos jornaes hespanhoes são fornecidas a Morago[l] por Fontana[m]. São exageradas. A verdade já vo-la communicámos.

Já podeis suppor que não elegemos nem enviamos delegado ao congresso. Sabemos porém que Anthero[n] tem desejos de ir, e talvez vá. Anthero confessa que historicamente não se póde realisar uma revolução como a concebemos, crendo que a emancipação dos trabalhadores só se póde effectuar em tempos remotos por meio de evoluções politicas.

Os n.os 14 e 15 do Pensamento[o] publicaram-se com uma semana de atraso. Remettemo-lo para ahi com regularidade. Do n.º 19 em diante remettemos tres exemplares, para fazerdes o favor de mandar um para o Herald[p], para trocar. Temos já uma divida relativamente grande contrahida pelo jornal, mas esperamos assegura-la.

Fareis o favor de nos remetter um exemplar das | congressos, e outros documentos da Internacional? Pagaremos quando houver dinheiro proveniente das quotas das secções (5 réis semanaes). Nenhuma pagou ainda.

Estamos distribuindo os sellos. Apesar de ter a cifra do anno economico passado, daes-nos auctorisação para continuar a distribui-los?

No livro do Rebello da Silva[rq], d'onde tirámos as noticias estatisticas que remettemos, não ha mais indicações numericas relativas á constituição da propriedade. E n'um artigo publicado ha dias no Jornal do Commercio[t] diz-se que no Alemtejo ha propriedades de 1000 e mais de

1000 hectares, mas não são respectivamente valiosas pela incuria da cultura. Quasi todos os proprietarios exploram por conta propria. Os rendeiros são miseraveis. Ha logradouros communs de milhares de hectares, administrados pelas camaras municipaes ou parochias; produzem pastos, magros; um dos maiores renda á camara 70 $ 000 réis. Os trabalhadores do Alemtejo são intelligentes; fornecem grande numero á emigração. Os criados de lavoura ganham (soldada e comida) 15 £ annuaes.

No norte predominam os contractos de parceria agricola (méteyage).

Pedimos, sr. Engels, que nos manifesteis as vossas opiniões sobre as nossas cousas particularos, e as geraes da Associação. Disponde de nós como julgardes util para a nossa causa.

Saude e fraternidade,

O secretário, J.C. Nobre França.

Erläuterungen

a) The International Herald

b) J. C. Nobre França an Engels, 24.6.1872.

c) Nicht überlieferter Brief von Engels an J. C. Nobre França, 28.6.1872.

d) O Pensamento Social

e) Morago, Tomás González (-1885)

f) Moraes, Anselmo de (-)

g) O Pensamento Social. Lisboa. N.º 21, Julho 28 1872 (Biblioteca Nacional Digital).

h) O Pensamento Social

i) Fraternidade Operária

j) Internationale Arbeiter-Assoziation (IAA) / International Workingmen's Association (IWA) / Association Internationale des Travailleurs (AIT)

k) Keine Referenz gefunden., Keine Referenz gefunden. und Keine Referenz gefunden.

l) Morago, Tomás González (-1885)

m) Fontana, José (1840-1876)

n) Quental, Antero de (1842-1891)

o) O Pensamento Social

p) The International Herald

q) Vermutlich ist gemeint: L. A. Rebello da Silva: Compêndio de economia rural para uso das escolas populares creadas pela lei de 27 de Junho de 1866. Lisboa 1868s.

r) Rebello da Silva, Luiz Augusto (1822-1871)

s) Zotero Link für: L. A. Rebello da Silva: Compêndio de economia rural para uso das escolas populares creadas pela lei de 27 de Junho de 1866. Lisboa 1868

t) Jornal do Commercio

Kritischer Apparat